

DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO III

Assignaturas
Anno 1c9000
Semestre 82000

THEREZINA, sabbado, 29 de março da 1913.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 17

VENDA AVULSA
Numero do dia 101
Numero a taxaço 70

N.º 72

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

S. LUIZ, 28.

Foi fundada, aqui, uma sociedade de peculios e predial, sob a denominação «A Vida do Lar».

Está sob os melhores auspícios e confiada à direcção de pessoal altamente collocado. Garante aos herdeiros do socio, pe ulios de cinco, dez ou vinte contos, cobrando vinte mil réis de joia e cinco mil réis de mensalidades.

Ha dois sorteios mensaes proporcionaes a cinco e vinte contos, afóra as isenções de mensalidades.

QUESTÕES DE HIGIENE

(O vestuário das mulheres)

O assumpto de que vamos nos occupar neste artigo, parecerá, á primeira vista, de pouca importancia; entretanto, logo nos convenceremos de seu grande interesse.

Os medicos estrangeiros, que constantemente nos visitam, são unanimes em condemnar e criticar o modo extravagante com que nos vestimos.

Diz o dr. T. leão de Barros, em sua These sobre os vestuários dos climas quentes, que nos climas frios, a superfície externa do corpo tem sempre uma temperatura superior á do meio ambiente, e, nestas circumstancias, a tendencia do organismo é se collocar em equilibrio de temperatura, mais ou menos depressa, de accordo com a lei de Newton, de modo que a função do vestuário é unicamente impedir a irradiação do calor do corpo humano.

Nos climas quentes, como o nosso, facto inverso se dá e o problema do vestuário é muito difficil de se resolver, pois sendo o homem ou a mulher uma fonte de calor, é preciso que elles se envolvam com uma substancia capaz de impedir o aquecimento do seu corpo em contacto com o meio exterior superaquecido, sem ao mesmo tempo permitir accumulacão do seu calor proprio.

O notavel physico dr. Coulier, depois de uma serie de experiencias que fez com recipientes de latão, cheios d'agua quente e revestidos de tecidos diversos, chegou á conclusão seguinte:

Recipiente descoberto	18'00"
de algodão para camisa	11'15"
de tecido de canhamo	11'25"
de casimira azul escura	14'45"

Este mesmo professor effectou outras experiencias com tubos de vidro de paredes delgadas, tambem envolvidos em tecidos, constatando os resultados seguintes:

Tubo descoberto	37,5
coberto de tecido algodão	35,5
coberto de casimira azul	42

Concluiu o distincto physico que o algodão branco protege muito eficazmente contra o aquecimento produzido pelos raios solares.

Muitas outras experiencias foram realisadas por Ramford, Franklin, Humphrey, Davy e Strach, de cujos resultados, os medicos e physicos, resolveram aconselhar o uso de vestuários brancos nos climas tropicaes.

A cor branca, é, pois, a que nos protege contra o frio e contra o calor, e nem poderia ser de outra forma attendendo-se ao facto de ser o poder irradiante igual ao poder absorbente.

O linho e o algodão branco absorvem ainda menos calor que a lã, mas a facilidade com que elles se saturam de agua de interposição e, por consequente, o enorme augmento de sua condutibilidade calorifica, faz com que a lã seja preferida ainda como meio protector contra o calor.

«A combinacão dos vestuários internos de algodão com o vestuário externo de lã branca, que se oppõe á absorção do calor solar e não permite a perda brusca do calor do corpo humano parece-nos ser o ideal e preencher perfeitamente as condições requeridas pela hygiene para a escolha do vestuário nos climas quentes, isto é, perda de calor, facilidade permanente e moderada.»

Fica, pois, provado que devemos usar vestimentos de cor branca e de preferencia tecidos de lã.

De passagem vamos dizer alguma coisa sobre o uso dos sapatos. O calçado feito de accordo com as regras estabelecidas pelo prof. Tournaire não modifica a estrutura do pé e nem deixa toda a liberdade ao seu funcionamento normal.

«O salto muito alto como se vê nos calçados das mulheres, produz exaggeradas curvas do rachio, torna o passo muito curto, a marcha perigosa, predispe para entorses e em razão da declividade pronunciada da sola, o pé tende a escorregar para diante e os dedos semicurvam contra o rosto do sapato.»

O calçado, fazendo construcção no pé, tornaria a circulaçao venosa, que já tem de lutar contra a gravidade muito difficilissima.

A cor preferivel do calçado deve ser a branca ou então a amarella.

Em conclusao vejamos em resumo o que ha sobre o uso do espartilho.

Esta pratica antiquissima tem conseguido eternisar-se apesar dos protestos dos medicos de todos os tempos e do ridiculo que sobre ella lançaram os poetas da antiguidade.

Longe de nós, entretanto, o pensamento de abolir por completo do vestuário feminino o uso do espartilho.

Segundo a doutora Gaches Sananté—o collete, higienico munido quanto menos de barbatanas deve ser recto adiante e curvo atraz; elle deve prolongar-se para baixo o necessario para formar a cintura abdominal e terminar, para cima, ao nivel do estomago, sem comprimir e sem attingir os seios; estes seriam em caso de necessidade, mantidos por meio de um corpinho. Ha casos, porem, em que o uso do espartilho attinge as proporções de um verdadeiro crime: é no caso das senhoras em estado de gravidez. Muitos abortos têm sido motivados por este uso absurdo, conforme observação de muitos cientistas.

O uso moderado naturalmente não terá grandes inconvenientes, nas senhoras, mas é que neste particular ellas não usam, abusam...

Diz o dr. Va'verde, tratando deste assumpto o seguinte:

«O espartilho pela sua sede de collocacão age sobre o estomago, fuzado, as víceras do baixo ventre, o pulmão etc. Ora, pela compressão exercida sobre estas víceras, o espartilho é muito prejudicial, visto o seu uso perturbar muito o funcionamento dos referidos orgãos. E' assim que o pulmão não pode desempenhar-se bem do trabalho da respiração, visto o torax não poder ter a expansao normal e necessaria para a completa penetração da quantidade sufficiente de ar nos alveolos pulmonares, pelo facto de estar soffrendo a compressão das télas metalicas do espartilho. O estomago é enormemente prejudicado no seu funcionamento, fazendo mal a digestão e resultando não poucas vezes, embaraços gastricos, que podem ter serias consequencias. Obstrucções do fígado têm sido notadas após o uso do espartilho fortemente apertado como diz o dr. Pissott.»

Ha, porem, uma explicação para esse amor immenso ao incommodo espartilho: é que elle serve para corrigir os defeitos do corpo. Com effeito ninguém quer mostrar os seus defeitos e vícios de conformação, sobre tudo, essa boa gente que é o sexo feminino.

Achamos mais elegante e mais seductora o typo da mulher grega primitiva com seu roupão solto, calçada de alpercata que o da parisiense moderna com vestes de cinturas delgadas e sapatos de saltos excessivos...

Estamos certos de que, mesmo contra todos os inconvenientes e sacrificios, o uso do espartilho não desaparecerá do nosso meio.

Uma medida somente vemos que poderia fazer o calhar em desuso: era dizer-se que só devia ser usado pelos moças, velhas... ou feras... Então era um dia, o espartilho...

R. Fernandes e Silva.

EM TORNO DA HESPANHA

(IMPRESSÕES DE VIAGEM)

Se cada cidade tem a sua historia e a sua lenda, Cadiz, que vem da lenda para a historia, nada possui, todavia, que lembre hoje as suas glorias antigas nem a sua passada grandza.

Vista do mar, aos primeiros raios do sol dessa radiante manhã de 5 de janeiro, quando, após dois dias de asperissima travessia de Las Palmas, des-cortinamos, enfim, terras de Hespanha, não ha duvida que nos pareceu mesmo, como ao poeta arabe uma taça de prata erguida sobre a plaga.

Muito alva na sua casaria toda branca, sobre o collar de espumas, com que o oceano de todos os lados procura arrebatal-a, tudo nella sorr e, de longe, seduz. Mesmo dentro do porto interior, de junto do cães, que lava á formosa praça de Isabel II, ainda se tem uma igual impressao de encanto; mas, á proporção que se vai procurando o coração da cidade a decepção se torna profunda. Ruellas sobre ruellas se cruzam, tortuosas, mal calçadas e escorregadias. Os grandes edificios, muitos ornados, embora, de marmores portentosos, como que se encontram ao alto, tudo asphixiando e nada deixando perceber de sua architectura. A sensação que se tem é a de se estar andando através das galerias de um immenso labyrintho, de que se deseja sair, quanto antes, para respirar o ar livre e ver sobre a frente o livre azul do céu...

Entretanto, á famosa *Gadit* dos phenícios, a alegre cidade de *Venus* de Juvenal amanhecera movimentada e alacre. Era a vespera de Reis; e é esse na Hespanha, e não a vespera de Natal, o dia das crianças. Em vez do menino Deus, são os Magos os portadores dos presentes ou das pequenas moedas de prata, com que nas leituras vai a pequerruchada disparar os brinquedos nas barracas. Todas as ruas de comunicacão se transformam mesmo em verdadeiros armazens de quinquilharias. O transitio é difficil. A população despeja-se nas viellas que coitam e recortam o seio da cidade. A algazarra da petizada coniuude-se com a musica dos realejos. Ouvem-se cantos, gemidos de guitarra e castanholas por todos os lados. Silvam os cocheiros, estalando os chicotes; berram, vivam, apostropham; as rodas dos carros passam roçando pelas ruas da multidão comprimida contra os muros; e, ás imprecações diante do perigo imminente, succedem-se, de subito, as gargalhadas e os ditiros de bom humor.

Mas, nesse dia, não eram apenas as festas populares que agitavam a cidade. Reunira-se á *ciudad conservadora*. Na Hespanha, a juventude academica e... não academica, tambem gosta muito de se metter em politica.

A attitudo de Maura, retirando-se da chefia do seu partido, abalara profundamente o paiz. Como Cotejipe, em 1888, no Brazil, elle declarou que, abandonando a politica activa, procurava, ao menos, salvar os principios, já que se achava não ser mais possivel respeitar as formulas.

Cadiz não podia deixar de participar da emoção geral do reino. Victima predilecta dos corsarios mais ferozes, desde as suas origens, tantas vezes saqueada e destruida, resistindo aos cercos e aos bombardejos, resuscitando dos incendios e dos arrazamentos, era natural, que no seu povo se arraigasse esse espirito eterno de opposição, para não dizer de outro modo, mal generico, aliás, a todo o sul da peninsula. A causa de Maura apaixonou-o.

Era essa, pelo menos, a impressao que traziamos no dia seguinte para bordo, quando, ao partir *Valbanera*, da doce Andaluzia, com as suas danças sem par e os seus deliciosos cantos populares, só tinhamos tido nma ligeira amostra em um dos theatros, onde se exhibiam artistas dos mais famosos de Sevilla.

Tambem dos nossos dois inseparaveis companheiros de viagem não era outro o estado d'alma. O velho catalão, no seu obsecado republicanismo de propagandista militante, considerava o acto do grande chefe conservador como o golpe de morte dado ao throno de Castella. Maura era o João Franco da monarchia hespanhola. Espezinham-n'o; não quizeram ouvir-o; chegaram mesmo a considerá-lo um entrave para que a dynastia se tornasse popular, queri-

Primeira folha

Essas rimas subltis, que, caprichoso, engasto Na trama lyrial do meu verso doentio. Não me vêm desse olhar nervoso e fugidio Que tanta coisa tem de sinistro e nefasto.

Para longe de mim todo o seu vulto afasto. Esqueço da sua voz o brando murmurio... Pois que, embora sentindo o coração vasio, Diante d'Ella jámais hão de me ver de rasto.

Basta apenas, comigo, o eterno pesadelo De sentir que já andei dominado, vencido, Vendo em tudo o fulgor do seu lindo cabelo...

Que a historia desse amor, que hoje mal se desvenda, Linda conserva, á luz do meu sonho perdido, Todo o prestigio ideal de uma ineffavel lenda...

Zito Baptista.

da e respeitada pelo povo. Elle fazia a vontade aos liberaes e a muitos conservadores mesmo a que incomodavam os seus talentos e o seu prestigio. O campo ficava livre: salvassem agora a causa realista, e acabassem de vez com os republicanos.

E, como o medico argentino se mostrasse regosijado por ver o seu intránsigente contendor descobrir agora virtudes no velho e denodado chefe do conservadorismo castelhano, o maior defensor da familia reinante e o mais atacado dos estadistas monarchicos pelos republicanos, este inflamou-se logo, como de costume.

Nunca negou nem negará attributos merecidos aos seus adversarios, sejam elles quem sejam. Batia-se por idéas e não por pessoas. Hoje, como hontem, não absolve Maura dos numerosos e nefandos attentados commettidos pelos governos contra as liberdades em Hespanha. O grande mal dos conservadores tem sido a violencia nos processos; e, a Maura, particularmente, o que tem fundamente prejudicado e concorrido para impopularizá-lo é a sua dedicacão e amizade por La Cierva, que é a alma damnada do partido conservador e ha de ser um dos principaes, para não dizer o principal covetor da monarchia. Não fosse esse homem sinistro, e a nação haveria de reconhecer os serviços do chefe conservador, mesmo no ponto de vista errado e retrogrado em que se tem collocado. Não se estava fazendo echo das folhas liberaes quando, ao festejarem o que julgavam ser a ruina eterna do chefe supremo do partido conservador, apostropham La Cierva, concitando-o tambem a deixar a politica militante. Pelo contrario, acreditava que a retirada de Maura era uma grande victoria republicana: a monarchia na Hespanha, como aconteceu em Portugal, como exilio voluntario de João Franco, tinha agora os seus dias contados...

O *Valbanera*, entretantes, já havia deixado alagar-se no seu vasto collar de espumas a casaria branca de Cadiz. O mar era tranquillo e doce. Velas e chaminés iam coalhando cada vez mais as aguas em busca de Gibraltar. A costa hespanhola desdobrava-se lentamente nos mais variegados e pittorescos panoramas. De Trafalgar a Tarifa, as paizagens, mais e mais se accentuam. Apesar do inverno, o dia era claro. Navegamos bem perto do grande paquete inglez, que o tremendo temporal de cinco dias passados atirara á costa. Silvam, á nossa passagem, os rebocadores atarefados no serviço de salvamento. Carregam-se então as aguas do Estreito. Em um certo momento, grupos de um bordo para outro do vapor, movem-se em exclamações de jubilo. O sol, sobre o horizonte, olympico, sem nevoas, deixa-nos ver o grande espectáculo, tão desejado por todos: de um lado, a Africa, de outro, a Europa.

A grandiosidade do quadro empolga a todos os espiritos. Cruzam-se os navios ás dezenas: e, diante das baterias formidaveis de Gibraltar, e da grande esquadra, que lhe palpita no seio, Algeciras, na simplicidade ideal do seu desalinho aldeão, apesar de já ter tido a honra de ser a sede de uma formosa conferencia sobre a questao de Murocos, apparece-nos doce-mente em uma curva risonha e poetica da costa hespanhola, como um desses curiosos contrastes em que sabe a: r: t: o caprichosa a natureza...

A noite tambem foi pouco a pouco cobrindo o espaço. Illuminaram-se rapidamente os multiplos pharoes de um alto e de outro do Estreito. Marchetaram-se de pontos rutilos todas as aberturas da portentosa sentinela do Mediterraneo. Vieram depois os fogos mais modestos das povoações do litoral, até que, ás 10 horas da noite, fundavamos em Malaga.

A cidade tambem estava em festas, como aviamos deixado Cadiz. O *Valbanera* atracou ao cães e, em poucos minutos, achava-se visitado e desimpedido.

As duas avenidas á beira-mar, o passeio de Heredia e o parque Affonso XIII, resplandesciam sob os seus poderosos focos electricos. Logo em seguida larga de quarenta e dois metros, no seu bello lençol de asphalto, a principal arteria, a calle marquez de Lario, profusamente illuminada e guarnecida de novos palacios, em que se acham instalados grandes e modernos hotéis e luxuosas casas de commercio, fervilhava. A multidão estendia-se pelas ruas vizinhas, enchendo os cafés, os cinematographos e os theatros. E, fazendo lembrar o nosso Rio de Janeiro, a garçada, apregoando os jornaes, escandalizava-nos os ouvidos, tratando familiarmente a Maura e annunciando em tom jocoso e canalha a retirada da sua retirada da politica...

Só no dia seguinte, pela tarde, foi que partimos novamente. A Malaga, que viramos, florescente e commercial, com o seu bairro moderno sobre a plaga, adornada de villas encantadoras, em que habitam os ricos da terra e os estrangeiros, era bem diversa daquella outra, que conheciamos através da historia, irrequieja e revolucionaria, exultando-se em cubro contra Isabel II, e tornando-se em 1873 um dos grandes baluartes da Republica...

Dahi por diante, todavia, a viagem pela costa se foi tornando hora a hora mais interessante. Como na Côte d'Azur, na França, e na Rivera de Tonente, na Italia, os povoados se vão succedendo uns aos outros, cada qual mais pittoresco e encantador, pelos matizes dos seus campos de cultura ou pelas suas construcções caracteristicas. A natureza mesmo, em Hespanha, parece que se encarrega de quando em vez de guardar as suas tradições gloriosas ou de exprimir em uma linguagem muda os intimos segredos da alma desse heroico povo, que ainda se não pôde consolar das catastrophes que vem soffrendo amargamente na historia. Aqui, são guaritas de pedra, que os secuicos não puderam ainda destruir, marcando no alto das montanhas os postes em que sentinelas perdidas, dia e noite, espertavam cautamente a aproximacão das velas suspeitas. Ali, são as grutas famosas, em que se abriam as lutas e mysteriosas galerias por onde os mouros escapavam dos seus impetuosos perseguidores, cada qual com um nome symbolico e com uma lenda gloriosa. Mais além, afinal, é um desses caprichos singulares dos elementos, que nos fere a vista antes de se dobrar o cabo de la Nai para a entrada no golfo de Valencia: é Gibraltar, que nos deslumbra na sua ministura pungente de Gibraltar, e, o que é mais curioso, premindo até á sua desolada Algeciras na pequena povoação que lhe branqueia o collo...

De todos os portos, porém, que se vão visitando, nenhum impressiona tanto quanto Almería, onde a miséria é grande e os dois maiores productos de sua exportação se reduzem ao minério e ao enfiante. E ali o mais vasto mercado de carne humana, na Hespanha. As agências de viagens são em grande numero; os caça-enfiante internam-se pelos campos, ou galgam as rochas, em que grande numero de familias moram em casas cavadas na propria pedra, como verdadeiras cavernas do homem primitivo. De bordo mesmo, pela montanha acima, apreciam-se com qualquer binoculo tão estranhas habitações. E muitos desses intelizes, principalmente os que buscam a Argentina, fazem lembrar os nossos cearenses no seu val-vein periodico aos pantanares do Acre; partem nos primeiros mezes do anno famintos e eslastapados, para o Rio da Plata, contractados para lavar os campos; e, uma vez terminadas as safras, ficam sem trabalho, ao desamparo, e voltam então á patria para regressar eslastapados e famintos algumas semanas após...

De Almería, entretanto, a Barcelona, a travessia se faz de certo ponto em diante sem os mesmos atractivos dos dias anteriores. O *Valbanera* alasta-se da costa desde que começa a sulcar as aguas de Valencia. E' tambem a vespéra da chegada ao ultimo porto do destino. A vida de bordo se agita; prepara-se tudo para o desembarque; e a preocupação geral é que, ao alvorecer, o vapor já deve estar ancorado.

Na verdade, ao de xarmos os camarotes na manhã seguinte, já o nosso bravo transatlantico achava-se amarrado ao bello caes dos armazens da empresa. E, ao entrarmos na camera, já começavam as despedidas. O velho catalão e o medico argentino, reconciliados e amáveis, trocavam efusivos abraços, desculpavam-se mutuamente e estendiam-nos gentilmente as mãos com os mais tidalgos offercimentos em terra.

Tambem por nossa parte não nos demoramos a deixar o nosso hospitaleiro *Valbanera*. Os officiaes, filhos da terra não se cansavam, mesmo nestes deitadentes instantes, de nos apontar ao longe os pontos mais formosos da grande cidade da Catalunha, acompanhando-nos carinhosamente até a escada do portão. E, quando, já no caes, por um requinte de gentileza, o vapor apitou, dando-nos o ultimo adeus, e do passado, os lenços certamente se agitaram, não podemos deixar de confessar, sentunos o coração apertado com as mais vivas saudades de tantos e tão felizes dias de viagem.

Dunshoe de Branches.

Varias Noticias

SECRETARIA DO GOVERNO.—Tendo sido, hontem, exonerado a pedido o official de justiça do Tribunal de Justiça João Aves de Oliveira, o exm. dr. governador do estado resolveu, de conformidade com o art. 3.º § 3.º da lei n.º 133 do anno passado (lei organica para o anno corrente) e art. 1.º da lei n.º 136 de 4 de janeiro deste anno, supprir referido cargo.

DR. RAIMUNDO ARTHUR.—Festeja hoje a sua data natalicia o nosso eminente confederado, dr. Raimundo Arthur de Vasconcellos, digno representante do Piahy na camera federal.

Possuidor de excellentes qualidades de espirito e coração e com uma cultura bastante sólida, o illustre amicus variante já de ha muito conseguiu se impor a nossa estima e a nossa mais sincera admiração, quer como pontico quer como homem particular.

Mesmo de longe, mandamos ao sr. dr. Raimundo Arthur os nossos affectuosos parabens pela dita de hoje.

PELA POLICIA.—Foi designado para dirigir o serviço do patrulhamento nocturno de hoje, o subdelegado José do Carmo e Silva.

COMMENDADOR CORTEZ.—Passageiro do vapor João de Castro chegou hontem a esta capital o activo industrial Commendador Cortez. S. S. que saiu de Parnahyba em uma lancha a gazolina, de sua propriedade e que pretendia vir a esta capital em vinte horas de viagem, segundo annunciou, não o conseguiu, porém, por desatranço na referida lancha. O *Diario* leva ao distincto cavalheiro as suas saudações de boas vindas.

Decorreu hontem o anniversario natalicio da respeitavel senhora, d. Francisca Mendes Buramaqui, zelosa professora d'esta capital.

Pede-nos o dr. Douville Leal que declaramos haverem escapado diversas incorrecções no artigo de sua lavra sob a epigraphic "Theses e Estudos", transcripto pelo *Diario* de hontem do jornal *Tribuna* de Parnahyba.

Tomará passagem hoje, no "Brazil", de regresso a Parnahyba, onde reside e é conhecido guarda livros, o sr. capitão Livio Ferreira Castello Branco. S. S. p. du-nos que apresentasse as desculpas aos seus amigos, pois q. n. por motivos muito imperiosos, não lhes pôde apresentar, pessoalmente as suas despedidas.

Desajamos q. uma viagem ao sr. capitão Livio e á sua digna familia, que o acompanha.

Seguiu, hoje, para Piracuruca, de cuja comarca é integro juiz de direito interino, o illustre sr. dr. Affonso de Moura Soares. Boa viagem.

Atheneu piauhyense, internato e externato de igido pelo dr. Abdias Neves.

Passageiros desembarcados no porto de Therezina, vindos no vapor João de Castro, chegou hontem de Parnahyba e escala:

Sr. Pedro e familia, Bernardo Maia, Bernardo Alves de Souza, Commendador Cortez, Benjamin do Rego Monteiro, Ezequiel A. do Nascimento, Francisco Xavier Pacheco.

CORREIOS.—Entraram hontem 62 malas de correspondencia, via Caxias e via Parnahyba.

—Foi despachado o vapor *Brazil*, para Parnahyba e escala.

—A administração expede malas amanhã, para Valença, Picos, Patrocinio, Paulista e Jaicós.

Vales telegraphicos.—No dia 1.º de maio proximo, sera inaugurado o serviço de vales postaes telegraphicos.

SAUDE PUBLICA

DIRECTOR
Dr. Bonifacio Carvalho
Expediente

MEZ DE OUTUBRO DE 1912

Dia 1.º
Ao sr. secretario da fazenda do estado—Transmittindo o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição relativamente ao mez proximo passado.

Dia 3
Registro
Foi registrada nesta repartição a carta de pharmaceutico do sr. Aerisio de Miranda Sampaio.

Termo de rubrica
Foi rubricado um livro em branco da pharmacia Sampaio, do propriedade do pharmaceutico Aerisio de Miranda Sampaio.

Dia 23
Officio
Ao sr. director da Imprensa Official do estado—Transmittindo incluso o expediente desta repartição relativo ao trimestre findo correspondente aos mezes de julho, agosto e setembro ultimos.

Dia 31
Termo de inspecção
A requisição do sr. dr. João Baptista de Oliveira Bello, engenheiro chefe do districto federal, foi submettida a inspecção de saúde o telegraphista de 4.ª classe Antonio Bento Gonçalves e julgado pela junta de inspecção encommodado em sua saúde precisado de 3 mezes de tratamento, dentro ou fora do estado.

Officio
Ao sr. engenheiro chefe do districto telegraphico—Transmittindo incluso o termo de instalação da saúde procedido na pessoa do telegraphista de 4.ª classe d'aquella repartição Antonio Bento Gonçalves.

Termo de inspecção
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado foi submettido a inspecção de saúde o sr. dr. Alcides Freitas, medico do corpo militar de policia sendo o dito medico examinado pela junta da inspecção e julgado encommodado em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, dentro ou fóra do estado.

Officio
Ao sr. dr. secretario do governo do estado transmittindo o termo de inspecção feito na pessoa do sr. dr. Alcides Freitas, medico do corpo militar de policia.

Termo de rubrica
Foi rubricado no livro competente d'esta repartição um livro em branco da pharmacia

Gonçalves, de propriedade do pharmaceutico Benedicto Ribeiro Gonçalves, da villa de Urussaty.

MEZ DE NOVEMBRO

Dia 4
Ao sr. secretario da fazenda do estado—Transmittindo o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição relativamente ao mez proximo passado.

Dia 7
Officio
Ao exm. sr. dr. governador do estado—Requisitando a importância de 440.000 rs. para as despesas feitas com o serviço de desinfecção o que se está procedendo nesta capital por esta directoria.

Dia 8
Termo de inspecção
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado foi submettido a inspecção de saúde o sr. dr. José Ricardo Teixeira—medico legista da policia, sendo o referido medico julgado pela junta de hygiene encommodado em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, dentro ou fóra do estado.

Officio
Ao sr. secretario de policia—Remettendo incluso o termo de inspecção feito na pessoa do sr. dr. José Ricardo Teixeira—medico legista da policia.

Dia 9
Officio
Ao exm. sr. dr. Melchisedeck F. Braga—Accuzando o recebimento do seu officio de 7 deste, em o qual se destituiu do cargo de delegado sanitario da 3.ª zona desta capital, e agradecendo penhorado os relevantes serviços que prestou á hygiene publica, auxiliando esta directoria com a sua reconhecida competência no desempenho da missão que vinha de exercer na defesa sanitaria desta cidade.

Dia 9
Termo de inspecção
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado foi submettido a inspecção de saúde o sr. cirurgião dentista, Antonio Mendes de Carvalho a sendo examinado pela junta de hygiene e o dito cirurgião dentista foi julgado encommodado em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, dentro ou fora do estado.

Officio
Ao sr. dr. secretario do governo—Remettendo incluso o termo de inspecção de saúde procedido na pessoa do sr. cirurgião dentista, Antonio Mendes de Carvalho.

Dia 19
Officios
Aos srs. drs. Manoel Sotero V. da Silveira e Antonio L. de Arêa Leão—Convidando-os para tomar parte na junta medica que tem de inspecção o telegraphista de 4.ª classe, Homero Ferreira C. Branco.

Dia 20
Termo de inspecção
A requisição do sr. engenheiro chefe do districto telegraphico foi submettido a inspecção de saúde o telegraphista de 4.ª classe Homero F. C. Branco, sendo julgado o referido telegraphista encommodado em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, dentro ou fora do estado.

Dia 21
Officio
Ao sr. engenheiro chefe do districto telegraphico n'este estado—Remettendo incluso o termo de inspecção feito na pessoa do telegraphista de 4.ª classe—Homero F. C. Branco.

Dia 28
Officio
Ao exm. sr. dr. secretario do governo—Communicando, para os fins devidos, que tendo dado parte de doente o dr. José Ricardo Teixeira medico director da 1.ª secção do hospital da santa casa de misericordia assumio como substituto legal, as funções d'aquelle cargo no dia 1.º do corrente o director desta repartição.

Officio
Ao exm. sr. dr. governador do estado—Communicando haver terminado o tempo da com-

missão em cujo exercicio esteve o academico de medicina, Godofredo B. Ferreira de Carvalho e solicitando ordem de pagamento da quantia de 600\$000 rs. enquanto foi arbitrada por esta directoria a gratificação a que tem direito, pelos serviços prestados como inspector sanitario da 1.ª zona desta capital.

Dia 29
Termo de inspecção
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado, foi submettido a inspecção de saúde o chefe da 2.ª secção da secretaria do governo do estado, Edison Cunha sendo o ferido chefe julgado pela junta de hygiene encommodado em sua saúde, e precisado de tres mezes de tratamento, dentro ou fora do estado.

Officio
Ao sr. dr. secretario do governo do estado—Transmittindo o termo de inspecção de saúde feito na pessoa do sr. Edison Cunha, chefe da 2.ª secção da secretaria do governo do estado.

EDITAES

Samuel Cunha, 2.º tabelião publico interino e escrivão do erime, civil, commercio e mais annexos da comarca desta capital, &

Faço saber que em meu poder e cartorio existe uma nota promissoria da quantia de um conto trinta e cinco mil trescentos quarenta e seis reis (1:030\$346), assignada por Joaquim Manoel de Oliveira, de Campo Maior, a favor de Zacharias Rodrigues Nepomuceno, com o pague-se a Oliveira Pearee & C., desta praça, vencida hontem, para ser protestada por falta de pagamento; e como não se acha nesta cidade o levedor da mesma nota, pelo presente o notifico para pagar a importancia referida, ou dar a razão por que não o faz, ficando desde já intimado do respectivo protesto.

Therezina, 14—3—913.
O tabelião,
Samuel Cunha.

O tenente coronel Pedro Melchhiades de Moraes Britto, chefe de secção no exercicio de director da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &

Faço saber aos que o presente edital virem que, pelo cidadão João Antonio de Vasconcellos, lhe foi requerido o arrendamento, por quatro annos, de uma parte da corôa denominada "Areias", formada pelo rio Parnahyba, comprehendendo a frente da quinta de sua propriedade, situada neste municipio, medindo aproximadamente sete mil duzentos e sessenta metros quadrados, ao preço de vinte mil reis annual, obrigando-se o contratante alem da cultura da dita parte da corôa, a pagar metade das despesas que se fizerem com a sua demarcação, quando for ordenada por esta directoria e as demais disposições do regulamento em vigor.

Convido, pois, todos os interessados a virem apresentar, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou contestações que tiverem a oppôr.

E para que não se allegue ignorancia, será este publicado no jornal official e affixado á porta desta directoria.

Directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, em Therezina, 22 de março de 1913.

Pedro Melchhiades de Moraes Britto.

O tenente coronel Pedro Melchhiades de Moraes Britto, chefe de secção no exercicio de director da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &

Faço saber aos que o presente edital virem que, pelo cidadão André Antonio do Vasconcellos, lhe foi requerido o arrendamento por quatro annos, de uma

parte da corôa denominada "Areias", formada pelo rio Parnahyba, comprehendendo a frente da quinta de sua propriedade, situada neste municipio, medindo aproximadamente dois mil metros quadrados, ao preço de quinze mil reis annual, obrigando-se o contractante alem da cultura da dita parte da corôa a pagar metade das despesas que se fizerem com a sua demarcação, quando for ordenada por esta directoria e as demais disposições do regulamento em vigor.

Convido, pois, todos os interessados a virem apresentar, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou contestações que tiverem a oppôr.

E para que não se allegue ignorancia, será este publicado no jornal official e affixado á porta desta directoria.

Directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, em Therezina, 22 de março de 1913.

Pedro Melchhiades de Moraes Britto.

O tenente coronel Pedro Melchhiades de Moraes Britto, chefe de secção no exercicio de director da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &

Faço saber aos que o presente edital virem que, pelo cidadão Satyro Manoel Ferreira, lhe foi requerido o arrendamento, por quatro annos, de uma parte da corôa denominada "Areias", formada pelo rio Parnahyba, comprehendendo a frente da quinta que tem como aggregado do desembargador Heivido Clementino de Aguiar, situada neste municipio, medindo aproximadamente quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, ao preço de oitenta mil reis annual, obrigando-se o contractante alem da cultura da dita parte da corôa, a pagar metade das despesas que se fizerem com a sua demarcação, quando for ordenada por esta directoria e as demais disposições do regulamento em vigor.

Convido, pois, todos os interessados a virem apresentar, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou contestações que tiverem a oppôr.

E para que não se allegue ignorancia, será este publicado no jornal official e affixado á porta desta directoria.

Directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, em Therezina, 22 de março de 1913.

Pedro Melchhiades de Moraes Britto.

O tenente coronel Pedro Melchhiades de Moraes Britto, chefe de secção no exercicio de director da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &

Faço saber aos que o presente edital virem que, pelo cidadão José Rodrigues da Cruz, lhe foi requerido o arrendamento, por quatro annos, de uma parte da corôa denominada "Areias", formada pelo rio Parnahyba, comprehendendo a frente da quinta de sua propriedade, situada neste municipio, medindo aproximadamente mil metros quadrados, ao preço de quinze mil reis annual, obrigando-se o contractante alem da cultura da dita parte da corôa, a pagar metade das despesas que se fizerem com a sua demarcação, quando for ordenada por esta directoria e as demais disposições do regulamento em vigor.

Convido, pois, todos os interessados a virem apresentar, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou contestações que tiverem a oppôr.

E para que não se allegue ignorancia, será este publicado no jornal official e affixado á porta desta directoria.

Directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, em Therezina, 22 de março de 1913.

Pedro Melchhiades de Moraes Britto.